

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES

SOLANGE ARAÚJO DE OLIVEIRA

A AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS: Considerações Preliminares

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação, habilitação em Artes Visuais, do Departamento do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador Prof. Dr. Belidson Dias.

Co-Orientadora Prof.(a): Raquel Nava Rodrigues.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I	
1.1 A formação do professor	7
1.2 A avaliação da aprendizagem	8
1.3 A concepção de cultura visual	9
1.4 A avaliação em artes visuais	11
1.5 Proposta de avaliação em artes visuais	15
1.6 Metodologia	17
CONCLUSÃO	18
BIBLIOGRAFIA	19

INTRODUÇÃO

Este projeto aborda uma temática indissociável da prática docente: a avaliação. Dessa forma, o tema deste trabalho é assim definido: “**A avaliação em artes visuais**”. A disciplina de arte, assim como todas as outras que compõem o currículo escolar, precisa ser compreendida pelos arte/educadores para ser bem trabalhada na escola, e assim, proporcionar mudanças significativas em todos os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em artes visuais.

A avaliação de forma geral é vista pela maioria dos alunos e professores como algo que causa incômodo e desconforto em determinadas situações, além disso, sabe-se que na maioria das vezes os alunos acabam sendo punidos na disciplina de arte por suas produções plástico-visuais não agradarem aos olhos dos professores, pois ainda existe o tradicional paradigma de que a beleza estética deve constar nas produções visuais dos alunos.

Diante da temática escolhida, considera-se que a avaliação em artes visuais deve partir de atividades contextualizadas que visem a observação, a percepção, a fruição de ideias, a troca de experiências, e ainda, o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. É nessa perspectiva que surge a necessidade dos professores de artes visuais possuírem conceitos muito bem assimilados para desenvolverem suas práticas avaliativas com eficiência, sem prejuízos para os alunos e nem para sua prática docente. Partindo desse pressuposto, um dos conceitos fundamentais para o exercício de tal prática é que os professores compreendam antes de qualquer coisa, o que é a arte na contemporaneidade.

Herbert Read afirma que,

A arte é uma dessas coisas que, como o ar ou o solo, estão por toda a nossa volta, mas que raramente nos detemos para considerar. Pois a arte não é apenas algo que encontramos nos museus e nas galerias de arte, ou em antigas cidades como Florença e Roma. A arte seja lá como a definimos, está presente em tudo que fazemos. (READ, 2001, p.16).

Sabe-se que o conceito de arte hoje, não se restringe às produções tidas como “belas”, ou seja, não está mais relacionado a padrões estéticos que definem o gosto visual do indivíduo, mas está intrinsecamente ligado com as individualidades

de cada pessoa e/ou grupo de pessoas que cria, constrói, reconstrói, enfim, que convive e interage na sociedade. Uma vez que a arte faz parte de todas as manifestações culturais, não devemos vê-la, nem tampouco considera-la, como uma produção isolada do ser humano, pois faz parte da sua história de vida.

De acordo com o dicionário Aurélio, (2001, p.317), a estética é o “Estudo das condições e dos efeitos da criação artística”. Diante disso, a arte/educação contemporânea não requer que os alunos sejam julgados por suas habilidades manuais ou pelos valores estéticos explícitos em suas produções plástico/visuais, e sim que as mesmas sejam valorizadas de acordo com o contexto cultural em que foram criadas. Considerando que o gosto é peculiar de cada indivíduo, uma produção artística jamais irá agradar aos padrões estéticos de todos, afinal, o que agrada a um pode desagradar ao outro e assim sucessivamente.

Atualmente a arte tem espaço garantido no currículo escolar, mesmo assim, ainda é tratada com indiferença na maioria das instituições escolares, como se não tivesse nenhuma importância para a formação dos alunos em todas as modalidades do ensino básico. Apesar das grandes mudanças ocorridas no ensino de arte na escola, ainda hoje são desenvolvidas atividades que comprometem o seu verdadeiro sentido na educação. Com base nisso, se faz necessário saber como a disciplina de arte está sendo trabalhada no espaço escolar, se está realmente sendo bem desenvolvida e contribuindo para a formação cultural dos alunos, pois se sabe que ela é indispensável à formação social e cultural dos cidadãos e que, portanto, precisa ser compreendida em todos os seus aspectos pedagógicos e metodológicos.

Nesse sentido, a realização deste trabalho torna-se relevante à minha formação uma vez que já atuo na área de arte, e como arte/educadora devo conhecer essa prática que é inerente à ação docente no âmbito escolar – a avaliação.

Os alunos da atualidade estão submersos no mundo tecnológico, onde o uso da imagem faz parte do cotidiano através da televisão, da internet, do contato com livros e revistas, do contato direto entre as pessoas, enfim, convivem num mundo repleto de imagens, que influenciam diretamente nas suas escolhas e reprodução imagética. Portanto, percebe-se que a mídia influencia na formação do gosto dos alunos, seja na escolha de um modelo de roupa, na produção de uma maquiagem, tatuagem, até mesmo em outras linguagens artísticas como a dança e a música.

Diante disso, afirma-se que a cultura visual é um processo de formação continuada que é (re) construída ao longo da vida através de experiências vividas no dia a dia.

Barbosa afirma que,

A cultura visual não se ocupa somente com o visual, mas com outras formas sensoriais de comunicações, e não se concentra somente nos fatos e artefatos visuais observáveis, mas também se volta para os modos e os diversos contextos da visão e representação. (BARBOSA, 2006, p. 284).

A cultura visual tem forte relação com o trabalho proposto, pois, na maioria das vezes, a concepção de cultura visual dos professores compromete o resultado da avaliação das produções dos alunos, considerando que exigem que os alunos produzam algo que não corresponde ao contexto cultural no qual estão inseridos nem tão pouco, as suas maneiras de ver e representar a realidade vivida no dia a dia, portanto, a falta de conhecimentos dos educadores dificulta o processo avaliativo e compromete o desempenho dos alunos.

A realização deste trabalho também assume papel importante tanto para a comunidade quanto para a escola e/ou artista, pois se os alunos forem submetidos a uma avaliação coerente, não serão ignorantes ao observarem uma obra de arte ou uma proposta artística, aprenderão a respeitar as produções plástico-visuais e compreenderão o contexto sociocultural onde foram produzidas. O ato de avaliar pode ter um resultado tanto positivo quanto negativo na sociedade, dependendo da maneira de como este é realizado.

Para fundamentar teoricamente este trabalho, realizei pesquisa no Parâmetro Curricular Nacional de Arte para o Ensino Fundamental, no Referencial Curricular de Arte para o 9º ano, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, e também nas argumentações de alguns teóricos como: Ana Mae Barbosa, Jussara Hoffmann, Rerbert Head, Fernando Hernández, Irene Tourinho, Philippe Perrenoud, e Isaura Belloni, que contribuíram para a discussão referente a temática em estudo. E de acordo com as informações teóricas obtidas na pesquisa foi elaborada uma proposta de avaliação em artes visuais para o 9º ano do Ensino Fundamental da escola Antônio de Oliveira Dantas situada em Mâncio Lima – Acre, com o intuito de contribuir com a prática avaliativa no ensino de artes.

Diante dessas evidências, este trabalho propõe um estudo sobre “A Avaliação em Artes Visuais”, para que se possa conhecer as teorias que fundamentam o processo avaliativo nessa modalidade artística e dessa forma adquirir embasamento teórico sobre o assunto pesquisado para posteriormente ser aplicado na prática docente.

CAPÍTULO I

1.1 A formação do professor

Uma das questões mais preponderantes em todo o processo de ensino e aprendizagem é a formação docente. O sistema de ensino exige dos professores uma série de ações (planejamento, avaliação, conhecimento e domínio de conteúdos, metodologias construtivas, utilização de recursos tecnológicos, e etc), que requerem conhecimentos específicos para serem executados na prática. No entanto, os professores como mediadores de conhecimentos escolares precisam estar em constante formação para acompanhar o desenvolvimento do mundo globalizado, ou seja, acompanhar as constantes mudanças e evoluir em seus conhecimentos teóricos e práticos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 no Art. 62 determina que, “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação...”. Portanto, afirma-se que a formação dos professores inicia-se com um curso de licenciatura e pode estender-se por diversos caminhos a serem trilhados, basta ter oportunidades e vontade de estar sempre conhecendo algo novo, no entanto, é fundamental que estejam sempre inovando seus conhecimentos para também inovar sua prática docente. Outro fator importante é que os professores atuem na sua área de formação, caso contrário, os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação não contribuirão em nada para a sua prática docente principalmente no que se refere ao domínio de conteúdos.

A atuação dos professores que possuem formação adequada, e que participam constantemente de cursos de formação continuada, garante o desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora que contribui para o bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Diante disso, afirma-se que é necessário que os professores sejam pesquisadores constantes, que estejam abertos as novas propostas de ensino e aprendizagem impostas pelo sistema de educação e assim, desenvolvam com competência as ações que são inerentes as suas práticas em sala de aula.

De acordo com a velocidade em que as mudanças estão ocorrendo na sociedade contemporânea, é importante que além da licenciatura, os professores

participem de cursos de formação continuada, isso é o mínimo que se espera para que não tenham seus conhecimentos ultrapassados.

1.2 A avaliação da Aprendizagem

A avaliação escolar consiste na utilização de estratégias que visam a descoberta de informações acerca do que foi ensinado e aprendido no âmbito educacional. A avaliação da aprendizagem refere-se tanto a aprendizagem dos alunos quanto à prática educativa dos professores, pois é uma prática fundamental para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Belloni (2000, p.15), a avaliação é “um processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento”. Diante disso, afirma-se que a avaliação deve ser um processo cumulativo, cooperativo e contínuo que abarca do início ao fim de uma determinada etapa. Avaliar, portanto, deve ser uma questão de cotidiano, uma prática constante entre alunos e professores. Além disso, deve servir como incentivo de melhorias para a prática docente e conseqüentemente para a boa aprendizagem dos alunos.

Ao realizar atividades avaliativas, os professores devem sempre se questionar sobre o valor da atividade desenvolvida: qual contribuição trará a aprendizagem dos alunos, se realmente estão aprendendo ou não, refletir sobre qual é a melhor maneira para ajudá-los na superação das dificuldades, e ainda, refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida para (re) orientá-los novamente. Portanto, cabe aos professores a adoção de métodos avaliativos, de acordo com a necessidade e/ou realidade dos alunos na escola, que visem à concretização dos objetivos da aprendizagem e ainda, que garanta uma educação de qualidade para todos os envolvidos nesse processo.

Hoffmann diz que,

À medida que se concebe a avaliação como um compromisso de futuro, o olhar para trás deixa de ser explicativo ou comprobatório e transforma-se em ponto de partida para a ação pedagógica. Projetar a avaliação no futuro dos alunos significa reforçar as setas dos seus caminhos: confiar, apoiar,

sugerir e, principalmente, desafiá-los a prosseguir através de provocações significativas. (HOFFMANN, 2001, p. 28).

Sugere-se que a avaliação da aprendizagem, seja sempre o ponto de partida da ação docente e que esta esteja vinculada a um princípio básico que favorece o desenvolvimento dos alunos dentro de suas necessidades e possibilidades de aprendizagem como: o contexto cultural no qual estão inseridos, pois para Hoffmann, (2001, p. 98), “é preciso ultrapassar o controle para se proceder, efetivamente, à mediação da experiência educativa, no sentido de observar o aluno em atividade para ajustá-las as suas possibilidades”. Partindo desse pressuposto, a avaliação é fator determinante na formação dos alunos, e que precisa ser realizada constantemente pelos professores através de atividades que registram o acompanhamento diário dos alunos durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Perrenoud,

Em todos os casos, a avaliação não é um fim em si. É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares. Ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos. (PERRENOUD, 1999, p. 13).

Assim, a avaliação deve ser vista como um fio condutor tanto da ação dos professores quanto dos alunos. É importante que os resultados da avaliação sejam considerados pelos professores ao desenvolverem novas propostas de aprendizagem, pois através deles, é possível fazer a intervenção e/ou articulação entre o que foi ensinado, o que foi aprendido, o que não foi aprendido, o que se precisa aprender e assim simultaneamente. Portanto, deve ser um meio que proporcione mudanças na organização do trabalho de professores e alunos, uma vez que a avaliação escolar fundamenta todas as ações educativas.

1.3 A concepção de cultura visual

Atualmente o termo “cultura visual” ainda é visto pela maioria dos professores de artes visuais como uma temática muito complexa, pois engloba uma

infinidade de aspectos sociais e culturais relacionadas à visualidade da imagem contemporânea.

De acordo com Tourinho,

A educação da cultura visual cruza abordagens da arte e das ciências sociais visando um olhar crítico e investigativo em relação às imagens e aos modos de ver, valorizando a imaginação, o prazer e a crítica como constituintes das práticas de produção e interpretação de visualidades. Ao compreender arte e imagem como cultura, a cultura visual explora usos e possibilidades educativas e pedagógicas de um amplo espectro de visualidades que inclui imagens de arte, ficção, publicidade, entretenimento e informação. (TOURINHO, 2011, p.4).

Com base nisso, a educação da cultura visual torna-se fundamental no processo de ensino e aprendizagem em artes visuais, para tanto, é preciso que os professores possuam conceitos definidos acerca desse termo para saberem escolher conteúdos, traçar objetivos, aplicar metodologias e também, realizar uma avaliação condizente com os novos paradigmas educacionais que o ensino de arte propõe.

Hernández afirma que,

Sobre o debate em torno do que denominamos por cultura visual, converge uma série de propostas intelectuais em termos das práticas culturais relacionada ao olhar e às maneiras de olhar na vida contemporânea, especialmente sobre as práticas que favorecem as representações de nosso tempo e levam-nos a representar narrativas do passado. (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22).

Percebe-se a grande importância da cultura visual ser compreendida no âmbito escolar como um instrumento capaz de mediar a interação entre alunos e professores, bem como seu meio sócio/cultural, proporcionando momentos de aquisição e ampliação de conhecimentos através do uso da imagem, pois a cultura visual diz respeito a convivência do indivíduo na sociedade imagética. Além disso, é fundamental que a cultura visual seja compreendida como um conjunto de fatores internos e externos que desencadeiam ações conjuntas de produção, recepção e percepção da imagem, e que a mesma não seja compreendida como uma imagem ou um conjunto de imagens isoladas do contexto imagético social contemporâneo.

Sendo assim, propõe-se que a produção visual dos alunos seja compreendida dentro do contexto em que foi criada, pois é composta de signos e

significados implícitos e explícitos que justificam sua origem, e trazem muitas informações sobre seu contexto de criação/produção. Os professores de artes visuais devem compreender esses fundamentos para compreender e valorizar a concepção visual dos alunos, sendo que a mesma muitas vezes é ignorada na escola pela falta de conhecimento por parte dos professores.

Ao avaliar uma produção visual os arte/educadores, devem desenvolver um olhar voltado aos aspectos sociológicos e conceituais no trabalho dos alunos, considerar o que o aluno conseguiu realizar, de que forma, se foi criativo com os materiais que utilizou, se conseguiu expressar-se na linguagem estudada, enfim, existem diversos elementos que devem ser valorizados nas produções dos alunos que são mais importantes do que a opinião estética dos professores, como o “bonito” e o “feio”, isso ridiculariza o sentido do ensino de arte.

Vale a pena ressaltar, que a ideia não é “passar a mão na cabeça dos alunos”, de forma alguma. Todas as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, só que diante de todo o esforço, não podem ser reprovados posteriormente, simplesmente porque o resultado do trabalho não agradou ao gosto dos professores. É nítido que se os alunos forem orientados e acompanhados durante uma atividade de produção, conseguirão concluir seu trabalho, agora, se esse trabalho vai agradar os professores ou não, isso não importa na arte/educação, pois o objetivo do ensino de arte na atualidade não é formar artistas.

O ensino de arte deve contribuir para a formação íntegra do cidadão consciente e atuante na sociedade, portanto, a avaliação dos conhecimentos artístico/visuais, pode contribuir tanto para o pleno desenvolvimento da cidadania quanto para a marginalização, e isso depende muito da ação avaliativa, ou seja, da maneira como os professores “vêm” as produções artísticas dos alunos.

1.4 A avaliação em artes visuais

O ensino de artes visuais na escola é composto por diversas etapas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, e contribuem para o pleno desenvolvimento dos alunos, a maneira como o professor avalia é uma delas. A prática avaliativa compreende todos os aspectos da expressão humana, entretanto, deve ser realizada de maneira contínua no contexto educacional, pois esses

aspectos se fazem presentes nas diversas etapas do processo educativo, inclusive no processo de produção e apreciação artístico/visual.

Desde que a disciplina de arte conquistou seu espaço no currículo escolar, houve mudanças significativas nas propostas educativas da arte/educação de modo que hoje diversos parâmetros subsidiam o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais. Considerando que o ensino de artes visuais na escola, visa o desenvolvimento de competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas nos alunos ao longo de uma determinada etapa e/ou período, sugere-se que o mesmo obedeça alguns critérios de avaliação, fundamentais para a construção do conhecimento de artes visuais dos alunos.

O Parâmetro Curricular Nacional de Arte aponta vários critérios que devem ser considerados dentro do processo avaliativo em artes visuais do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental:

Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais; Estabelecer relação com o trabalho de arte produzido, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero; Identificar os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza; Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas; Valorizar a pesquisa e a freqüentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística. (PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL DE ARTE, 1998, p. 69).

Assim, as atividades avaliativas realizadas com os alunos nessa fase de escolarização, devem contemplar aspectos que abordem e contribuam para a concretização dos objetivos almejados para o final do 9º ano do Ensino Fundamental, onde se espera que os alunos já possuam uma formação artístico/visual de qualidade, e conseqüentemente já estejam educados visualmente a ponto de saberem respeitar e valorizar a diversidade cultural existente no seu meio social e no mundo, ou seja, que não discriminem nenhum indivíduo ou grupo de indivíduos por questões peculiares de sua cultura.

As Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental da Secretaria Estadual de Educação do Acre apontam alguns objetivos de aprendizagem em artes visuais para o 9º ano do Ensino Fundamental,

Expressar-se nas modalidades da linguagem visual (desenho, pintura, gravura, tecelagem, cerâmica, escultura e instalação), experimentando e pesquisando suas possibilidades; Desenvolver a autoconfiança com a sua própria produção plástica, relacionando com a dos colegas e de artistas da comunidade, valorizando e respeitando a diversidade artística das diversas etnias da cultura brasileira e de outras culturas; Apreciar e ler imagens de diferentes culturas e épocas, da arte popular, folclórica, indígena ou erudita, local, brasileira ou internacional, e compará-las com a produção visual dos alunos na escola, compreendendo o contexto histórico e cultural de produção, através de reproduções ou visitas a museus, centros culturais ou comunitários, galerias, feiras e eventos populares ou indígenas; Conhecer e identificar as profissões e os profissionais de artes plásticas e comunicação visual da região, suas organizações de produção e de agremiação e sua forma de atuação na sociedade. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2002, p. 25 a 28).

Assim sendo, é possível planejar e executar atividades avaliativas em artes visuais condizentes com o contexto sócio/cultural dos alunos, uma vez que os conteúdos e metodologias propostas apontam para o estudo de práticas educativas referentes à realidade dos mesmos. Por isso, a proposta é que arte/educadores busquem fazer a interlocução das diversas modalidades da linguagem visual com fatos do cotidiano dos alunos desde a abordagem teórico/prática até a avaliação. É através desse confronto que a construção do conhecimento acontece de maneira significativa, pois a partir do momento em que os alunos perceberem que as práticas do seu dia a dia estão sendo articuladas na escola, sendo valorizadas e reconhecidas, com certeza atribuirão maior sentido a sua aprendizagem.

Para avaliar uma produção visual seja ela do tipo que for, é preciso fazer a leitura da produção do aluno e avaliá-lo com um olhar crítico voltado para seu contexto sócio/cultural. É importante que os professores compreendam a diversidade cultural de cada aluno, pois isso influencia diretamente nas suas produções, dessa forma, evidencia-se que a avaliação em artes visuais requer professores capacitados para exercer tal função, pois caso contrário irá cometer injustiças ao avaliar as produções visuais dos alunos. Segundo Barbosa,

A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da

arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998, p. 41).

Diante dessas evidências, pode-se afirmar que as atividades avaliativas devem partir de experiências realizadas dentro e fora da sala de aula, baseadas em práticas sociais referentes ao cotidiano dos educandos, ou seja, não pode limitar-se apenas ao fazer artístico, mas também a apreciação e contextualização da produção artístico/visual produzida pelos alunos, pois é com base nessas ações que a prática educativa e/ou avaliativa se concretiza e surte efeitos positivos na aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre a Proposta Triangular, Barbosa afirma que:

A Proposta Triangular não indica um procedimento dominante ou hierárquico na combinação de várias ações e seus conteúdos. Ao contrário, aponta para o conceito de *pertinência* na escolha de determinada ação e conteúdos enfatizando, sempre, a *coerência* entre os objetivos e os métodos. (BARBOSA, 2002, p. 69).

Portanto, recomenda-se que haja uma interação entre os três eixos da aprendizagem em arte defendidos pela autora da Proposta Triangular: fazer, contextualizar e apreciar, para que os alunos tenham de fato e de direito uma aprendizagem significativa, pois os mesmos articulam-se entre si, e não podem ser trabalhados de maneira isolada. Contudo, não existe uma ordem para trabalhá-los, o importante é que os arte/educadores saibam desenvolver ações educativas que contemplem todas as três etapas que favorecem o ensino e aprendizagem em arte. Com base nesses aspectos, acredita-se que a avaliação deve se fazer presente em todos os momentos de ensino, pois todas as etapas são importantes para o pleno desenvolvimento das competências e habilidades artístico/visual dos alunos.

É de fundamental importância que estas etapas sejam abordadas nas aulas de artes visuais de maneira que os alunos experimentem várias abordagens teórico/práticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem em arte a ponto de compreender seu próprio contexto, e descobrir os significados que podem atribuir a sua formação e/ou a sua vida. Por estes motivos, os arte/educadores precisam ficar atentos as maneiras como os alunos se comportam diante de determinada atividade de produção desde sua criação, até a apreciação, enfim, é fundamental que compreendam as linhas e as entrelinhas do trabalho feito pelos alunos, pois a avaliação das artes visuais requer um olhar crítico dos professores.

O momento da avaliação é tão pertinente ao processo de desenvolvimento dos alunos, quanto da própria prática pedagógica dos arte/educadores, pois o bom desempenho de um depende do outro. Portanto, sugere-se que o mesmo não aconteça de maneira isolada, com o único objetivo de atribuir uma nota aos alunos.

Partindo do pressuposto de que a avaliação em artes visuais deve acontecer continuamente na sala de aula, propõe-se que todas as atividades de produção sejam avaliadas desde o ato de criação ao de apreciação através de diversas atividades realizadas com fins avaliativos como anotações feitas pelos professores, organização de exposições dentro e fora da sala de aula, organização de portfólios, descrição da imagem produzida, organização de álbuns digitais com fotografias das produções, registros reflexivos sobre o trabalho realizado, enfim, existem uma infinidade de atividades que podem ser desenvolvidas com o objetivo de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos em artes visuais no âmbito educacional.

1.5 Proposta de avaliação em artes visuais

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental (Referências para o 9º ano do Ensino Fundamental) e diante dos estudos realizados elaborei uma proposta de avaliação para a disciplina de arte, especificamente na modalidade das artes visuais para o 9º ano do Ensino Fundamental.

Os conteúdos sugeridos em artes visuais pela proposta da Secretaria de Educação do Estado do Acre para o 9º ano são: desenho, pintura, gravura, tecelagem, cerâmica, escultura e instalação. Portanto, proponho que os alunos sejam avaliados durante todo o percurso das aulas envolvendo tanto as aulas teóricas quanto as práticas, contudo, os critérios e métodos serão definidos de acordo com a realidade escolar e com os conteúdos estudados.

Dentro de qualquer um desses conteúdos, é fundamental que os professores abordem em sala de aula conceitos históricos, teóricos e práticos, que proporcionem diversas oportunidades de aprendizagem onde os alunos tenham vários caminhos que possibilitem a compreensão do que é ensinado, e para que os resultados da avaliação não sejam negativos, afinal, se os alunos compreenderem os conteúdos esses resultados serão positivos.

Para avaliar os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no decorrer dos estudos, sugiro que os professores de arte do 9º ano utilizem como instrumentos

de avaliação os trabalhos escritos, questionários objetivos, atividades orais com respostas pessoais (debates), apresentação de seminários, pesquisas, entrevistas com artistas locais, elaboração de cartazes informativos, e outros. Com relação a avaliação das atividades práticas sugiro que utilizem métodos como exposições dentro e fora da sala de aula, atividades de (re) leitura de imagens, atividades onde os alunos possam comentar oralmente sobre suas produções (rodas de conversa), elaboração de painéis, e outras.

Destaca-se a importância dos professores saberem “adaptar” os instrumentos e métodos de avaliação de acordo com os conteúdos estudados e com os objetivos propostos para cada conteúdo. Por exemplo, ao elaborar aulas de arte sobre a **escultura**, os professores podem desenvolver inúmeras atividades com finalidades avaliativas tanto no estudo teórico quanto no prático, como:

- Trabalhar a origem (história) da escultura;
- Destacar nomes de escultores importantes para a história das artes visuais no Brasil e no mundo; bem como suas principais obras;
- Incentivar a realização de pesquisas, e apresentação de seminários;
- Atividades de debate;
- Realizar visitas a museus; (pode ser a um museu virtual);
- Propor que escolham materiais e produzam uma escultura;
- Organizar a exposição com as produções dos alunos na sala de aula ou em outro espaço da escola;
- Depois da exposição, solicitar que comentem oralmente sobre as atividades realizadas durante os estudos sobre a escultura; ou que escrevam um registro reflexivo;

Todas estas atividades podem ser utilizadas por professores de arte com o objetivo de avaliar a aprendizagem em artes visuais dos alunos, pois possibilitam a compreensão lógica da aprendizagem dos mesmos, considerando que se o conteúdo teórico foi bem assimilado será refletido na prática e vice-versa. É preferível que haja a articulação entre os saberes teóricos e práticos e que a avaliação aconteça em todos os momentos do processo de ensino, pois não é justo e nem recomendado, avaliar só os conhecimentos teóricos, nem só os práticos. Dessa forma, não é possível descobrir os avanços e nem os obstáculos a serem vencidos pelos alunos.

Portanto, o método de avaliação que defendo para o ensino de artes visuais é a avaliação formativa e contínua, pois é realizada durante todo o desenvolvimento das aulas e permite que os professores façam o acompanhamento progressivo dos alunos e percebam se os objetivos de aprendizagem foram satisfatórios ou não, para a partir dessas informações, intervir pedagogicamente de maneira a contribuir com uma boa aprendizagem dos alunos em artes visuais.

1.6 Metodologia

A realização deste trabalho constou com várias etapas. Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a formação do professor, a avaliação da aprendizagem, a cultura visual, e a avaliação em artes visuais com a finalidade de obter informações teóricas que subsidiassem o principal objetivo deste trabalho – elaborar uma proposta de avaliação em artes visuais. Em seguida, foi feita a elaboração de uma proposta de avaliação em artes visuais para o 9º ano do Ensino Fundamental da escola Antônio de Oliveira Dantas, dentro da técnica artística da escultura, portanto, a mesma pode ser utilizada por professores de arte de outras escolas e também ser reajustada para os outros conteúdos a serem trabalhados no referido ano.

A escassez de fontes bibliográficas dificultou a realização deste trabalho, mesmo assim, consegui realizá-la de maneira satisfatória, pois adquiri e aprofundei muitos conhecimentos sobre a temática em estudo.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho trouxe bastantes contribuições à minha formação, pois, através da pesquisa bibliográfica tive a oportunidade de conhecer mais a fundo sobre a avaliação educacional e desenvolver reflexões acerca do ensino de artes visuais na escola com exclusividade referentes a prática avaliativa desta modalidade artística.

Ao finalizar a pesquisa, percebi que a avaliação em artes visuais, não deve ser realizada com o único objetivo de atribuir nota aos alunos, mas sim, que deve contemplar todo o processo de desenvolvimento artístico e cultural que permeia a formação dos mesmos.

Portanto, a prática avaliativa em artes visuais deve ser desenvolvida de maneira coerente considerando as individualidades de cada aluno, proporcionando momentos de reflexão e de auto-avaliação para todos os envolvidos no processo educativo – alunos, professores de artes visuais e toda a equipe pedagógica da escola. Sabe-se que a avaliação é tão importante para a aprendizagem do aluno como para o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, pois é a partir dela que o professor irá tecer novos rumos, novas metodologias, enfim, a avaliação é a base de toda a prática docente.

Diante disso, pode-se afirmar que a avaliação da aprendizagem em artes visuais pode contribuir para a plena formação dos alunos/cidadãos atuantes na sociedade, basta que seja realizada com o objetivo de promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. Salienta-se que para o desenvolvimento de uma avaliação coerente e significativa é importante que haja um vínculo de confiança e colaboração entre professores e alunos, pois a expectativa positiva em relação a capacidade de aprendizagem dos mesmos só fará crescer seu desempenho. Além disso, é importante fazer com que eles acreditem que são capazes, assim, será possível perceber o interesse e os avanços conquistados no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem em arte

Diante das diversas dificuldades encontradas no decorrer deste trabalho, aprendi muito com a realização do mesmo, pois foram adquiridos muitos conhecimentos sobre a temática em estudo, que trouxeram contribuições significativas a minha formação e prática docente, mesmo assim, tenho a certeza de estes podem ser aprofundados e melhorados posteriormente.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. 6. Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte**. (org.). – 4. Ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo. Cortez, 2006.

BELLONI, Isaura. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

Cadernos de Orientação Curricular. **Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental**. Versão preliminar para análise. Dança/ Artes Visuais/ Música/ Teatro. Rio Branco – Acre, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurário Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5ª Ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**; tradução: Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. – Porto Alegre: Mediação, 2001.

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - lei nº 9394/96**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

READ, Herbert. **A Educação Pela Arte**. Tradução: Valter Lellis Siqueira. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte (5ª A 8ª série)**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

TOURINHO, Irene. *In* **Cultura Visual e Escola**. Ano XXI Boletim 09 – Agosto de 2011.